

PARLÊTRE

PSICANÁLISE,
PESQUISA E
TRANSMISSÃO



Conselho Editorial do Livro Parlêtre: Psicanálise Pesquisa e Transmissão

Cláudia Aparecida de Oliveira Leite (UEMG – Parlêtre)

Conceição Aparecida Costa Azenha (Outrarte – UNICAMP)

Enisete Correia Fonseca (Parlêtre)

Geisla França

Roberto Lopes Mendonça (UNIFOR)

Suely Aires (UFBA – Colégio de Psicanálise da Bahia)

Cláudia Aparecida de Oliveira Leite
Enisete Correia Fonseca
(organizadoras)

PARLÊTRE

PSICANÁLISE,
PESQUISA E
TRANSMISSÃO

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Parlêtre : psicanálise, pesquisa e transmissão / Cláudia Aparecida de Oliveira Leite, Enisete Correia Fonseca, (organizadoras). – 1. ed. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2022.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-636-0

1. Freud, Sigmund, 1856 -1939 2. Lacan, Jacques, 1901-1981 3. Parlêtre – História 4. Psicanálise 5. Psicanálise – Pesquisa I. Leite, Cláudia Aparecida de Oliveira. II. Fonseca, Enisete Correia.

22-120662

CDD-150.195

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicanálise 150.195

capa e gerência editorial: Vanderlei Rotta Gomide

Obra O suporte a Roda da Vida por Mário Teles.

Mário Teles fotografado por Leonardo Múcio Pereira, 2015

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

revisão final dos autores

bibliotecária: Eliete Marques da Silva – CRB-8/9380

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2022

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.

É proibida sua reprodução parcial ou total sem a autorização prévia do Editor. O infrator estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	7
<i>Maria da Imaculada Corrêa</i>	
APRESENTAÇÃO	11
UM TEXTO EM TRÊS TEMPOS	17
<i>Suely Aires</i>	
A ESCUTA E A LEITURA DO PSICANALISTA – CONSIDERAÇÕES SOBRE OS BINÔMIOS FALA-ESCUA E ESCRITA-LEITURA EM CONTEXTO DE ANÁLISE	37
<i>Júlio Eduardo de Castro</i>	
ANALISAR O <i>PARLÊTRE</i>	51
<i>Sérgio de Campos</i>	
(O) <i>PARLÊTRE</i> , A CONDIÇÃO PARA O LAÇO	61
<i>Daniela Gontijo de Souza</i>	
O SUJEITO CONTEMPORÂNEO ATRAVESSADO PELAS VIRTUALIDADES	73
<i>Lorena dos Reis Gonçalves</i>	

FRIDA KAHLO ÀS VOLTAS COM A ESTRANHEZA DO CORPO	83
<i>Janaína Sandra Pereira</i>	
A FORMAÇÃO DO ANALISTA: UM CAMINHO A SER PERCORRIDO	95
<i>Fernando de Oliveira Santos</i>	
TRANSFERÊNCIA: DAS DIFICULDADES NO MANEJO AO ENGENDRAMENTO DA TÉCNICA	103
<i>Gisele Scarpone Salem</i>	
QUAL LUGAR PARA A MATERNIDADE NA CLÍNICA? UMA VESTIMENTA DO ESTRANHO	113
<i>Senhorinha Ribeiro de Oliveira Santos Silva</i>	
HÁ LUGAR PARA OS PAIS NA CLÍNICA PSICANALÍTICA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES?	123
<i>Cássia Cristina Carrilho Menezes</i>	
EM TEMPOS DE VERSOS – RESISTÊNCIA AINDA QUE TARDIA	135
<i>Cláudia Aparecida de Oliveira Leite</i>	
O AMOR, UMA VIA POSSÍVEL?	147
<i>Enisete Correia Fonseca</i>	
POSFÁCIO	159
<i>Roberto Lopes Mendonça</i>	
SOBRE OS AUTORES	165

PREFÁCIO

Maria da Imaculada Corrêa¹

*O querer é infinito e a execução confinada,
o desejo é sem fronteiras e o ato um escravo do limite.
Shakespeare (em Troilus and Cressida)*

Como uma das mais antigas membras do Parlêtre, estou me permitindo trazer aqui como aconteceu a minha entrada no “Parlêtre: Pesquisa, Psicanálise e Transmissão” e também relatar um pouco do início desta instituição.

A minha história se entrelaça a ela em meados de 2006. Num fortuito encontro com uma colega e amiga, que não via há algum tempo, brevemente nós conversamos: falamos de nós mesmos, do que andávamos fazendo e conto a ela sobre um projeto de trabalho de transmissão da psicanálise que estava desenvolvendo junto com uma colega na biblioteca pública da cidade. Era dirigido às pessoas que se interessavam pela psicanálise, sendo estas, estudantes de psicologia ou não, profissionais de outras áreas e público em geral. Por sua vez, essa colega me conta que estava fazendo parte de um grupo de estudos psicanalíticos, onde as pessoas se encontravam

1. Psicóloga e psicanalista.

regularmente e era composto por diversos profissionais (em sua maioria, psicólogas), estudando e trocando experiência e pesquisando temas relacionados à psicanálise. Uma surpresa se deu entre nós, quando soubemos que, tanto para o grupo do qual ela fazia parte quanto ao projeto que eu desenvolvia, foi dado o mesmo nome: *Espaço Psicanalítico*. Isto nos causou certo mal-estar, mas continuamos nossa conversa por mais um tempo.

Após alguns dias recebi uma ligação de uma das componentes do grupo da amiga, me propondo um encontro o qual acatei prontamente e recebi uma visita cordial de duas representantes daquele grupo. Neste dia, conversamos sobre vários assuntos e por fim, sobre o nome que demos ao trabalho que fazíamos. No final, acordamos que tal denominação deveria ficar comigo, uma vez que a atividade que eu fazia se iniciara antes da delas. E, foi neste mesmo encontro que fui convidada para participar de um evento - que logo me inscrevi -, e também, para meu prazer, fazer parte deste grupo como membra.

Tinham urgência na nova denominação, uma vez que o primeiro evento aberto “delas”, e que marcava o primeiro ano de atividades já estava para acontecer e inclusive, os convites já estavam prontos!

E, com muita rapidez, perspicácia e sabedoria chegaram ao nome PARLÊTRE!

O evento se deu em 06 de maio de 2006, chamado de “O Inaugural em Psicanálise”, marcando os 150 anos de Freud. Esse encontro foi considerado a primeira jornada do Parlêtre! A partir daí “fizemos”, em todos os anos seguintes, a “nossa” jornada!

E aqui estou eu! Trabalhando com o Parlêtre desde então.

E como este grupo trabalha!

Cada um dando “sua libra de carne”. Parte disso, vocês verão nos textos produzidos pelos seus membros, aqui registrados neste livro que agora vocês têm em mãos. Durante todos estes anos, produzimos atividades diversas, como cursos direcionados aos membros, como também aqueles abertos ao público. Houve

também minicursos, ministrados pelos próprios membros ou por convidados sugeridos e/ou indicados em nossas reuniões. Fizemos também leituras dirigidas de alguns livros, textos; grupo para discussão de casos clínicos; exibição de filmes (com várias temáticas) seguidas de comentários e discussão entre os participantes.

Eis que no início de 2020 fomos barrados (como todos!) pela pandemia...

A jornada, que começou a ser planejada, não seria possível ser realizada como desejávamos! Algumas atividades tiveram de ser interrompidas, mas não paralisamos! Reinventamos, passamos a nos reunir sempre “on-line” com todos os atropelos que esta modalidade nos exigiu encarar. Outros trabalhos e atividades foram pensados, planejados e ou modificadas, os quais cito alguns: Conversações, Entre-telas, um sarau, 03 grupos de leitura de textos e livros (sendo que, em um deles, fizemos uma apresentação final da leitura do livro) e Cinema e Prosa.

A maioria destas atividades foram abertas ao público, convidado pelas redes sociais. E agora, para finalizar este prefácio, escrevo um pouco sobre a publicação e leitura do *LIVRO DO PARLÊTRE*. Este, de alguma forma, ocupa o lugar da jornada dos 15 anos que estávamos preparando para fazê-la e não pudemos.

O livro foi escrito pelos seus membros e por alguns dos conferencistas que puderam nos presentear com suas palestras proferidas em nossas jornadas. A propósito, uma das conferencistas, fez uma cuidadosa e minuciosa atualização da sua palestra, a qual agradeço muito. Na leitura dos trabalhos dos colegas, notamos o esforço e o empenho na feitura de cada texto, tendo cada um produzido com um estilo próprio e de maneira clara, fazendo suas construções os ensinamentos psicanalíticos tanto freudianos como lacanianos. Os autores partilharam também das contribuições de outros estudiosos da psicanálise (e de outros saberes), transmitindo aquilo que apreenderam nas suas leituras.

Como poderão constatar, são trabalhos preciosos e de leitura agradável. Agradecemos a todos a dedicação e esforço na produção dos seus textos! Parabéns a todos. Boa leitura!

APRESENTAÇÃO

A escrita costura, recorta, contorna e revela com sutileza os avessos. Como exercício ruidoso da palavra, ela inscreve e carrega as marcas do Parlêtre. Na ondulação das rendas margeadas de vazios, nós tecemos palavras entrecortadas pela teoria que nasce da prática psicanalítica. Tal como linha e agulha, fio a fio, cada qual, ao seu modo e estilo, adentra nas tramas e tranças da Psicanálise.

Assim, inventamos este livro a partir de um saber suposto, não-todo. Trata-se de consentir em apostar na psicanálise, na pesquisa e transmissão. Operamos com o que ainda resta, insiste e transborda nessa instituição que celebra, a cada ano, mais um percurso de trabalho.

Essa construção só foi possível uma vez que cada um *se autoriza por si próprio*, apostando na transferência de trabalho que nos enlaça a instituição, sem com isso se lançar numa proposta ilusória de unidade e totalidade teórica e institucional. Na *Ata de fundação* da Escola da Causa Freudiana, de 1964, Lacan ressalta que *o ensino da psicanálise só pode transmitir-se de um sujeito para outro pelas vias de uma transferência de trabalho* (Lacan 1964[2001, p. 242]). Eis o que nos possibilitou, como instituição e a cada um, persistir, colocando-nos a trabalho. Nesse sentido, apresentamos esta coletânea de textos construídos por diversos autores, membros do Parlêtre, e também

por alguns daqueles que, no trajeto desses anos, generosamente se fizeram presença e transmissão.

Os autores foram convidados a escrever sobre o Parlêtre. A resposta que contemplamos nesta coletânea retrata o quão diverso é o recorte feito por cada um. Alguns situaram o Parlêtre como nome próprio de uma instituição com sede no interior das Minas Gerais. Esses falaram da própria construção nesse espaço e dos desafios de ocupar um lugar de transmissão, de teorização e de sustentação de uma posição na prática clínica. Apresentaram, portanto, suas elaborações dinâmicas e conectadas com as exigências do nosso tempo. Outros escreveram sobre o *Parlêtre*, neologismo lacaniano que incide, no enodamento fundamental, como termo que substitui o inconsciente. Dessa maneira, este é um livro sobre o Parlêtre – instituição de Psicanálise – e, por isso, mostra as construções teóricas e clínicas que se estabelecem entre os membros, mas também é sobre o *Parlêtre* – neologismo que remete *ao ser que pode ler a sua marca* (Allouch 1995) – ao falasser, ser de fala, arrancado violentamente da Natureza pela mão do Outro que alimenta com leite e palavras e, portanto, promove um corpo.

Por esse movimento no tempo que faz corpo, podemos recolher das letras de Suely Aires em seu trabalho intitulado *Um texto em três tempos*. Ela recupera a potência da invenção e transmissão operada pelo ponto de impossível que incide do laço entre corpo e linguagem. Suely Aires, com clareza e rigor, nos permite reconhecer o lugar privilegiado do corpo na teorização psicanalítica, na experiência clínica e no laço social.

Júlio Eduardo de Castro, em seu ensaio intitulado *A escuta e a leitura do psicanalista – considerações sobre os binômios fala-escuta e escrita-leitura em contexto de análise*, indica, de maneira primorosa, como os pares *fala-escuta* e *escrita-leitura* se estabelecem na experiência clínica. Dessa maneira, o ensaio perpassa cuidadosamente essa dobradura escuta-leitura pelas letras de Freud e pelos traços de Lacan, destacando a ética da psicanálise no manejo clínico da

regra fundamental, a associação livre, que permite a emergência do sujeito no acontecimento do dizer.

Analisar o Parlêtre é o título do trabalho de Sérgio de Campos, que sustenta a interrogação: quem é o *parlêtre* e como ele se analisa hoje? O autor recupera a premissa de que *o inconsciente é um saber enquanto falado* para apontar o *parlêtre* como constitutivo de uma unidade, uma vez que o *parlêtre* fala com seu corpo. O desdobramento dessa premissa permite a Sérgio de Campos considerar a clínica contemporânea que opera pelo ato analítico, que demarca fundamentalmente o desejo do analista e a direção do tratamento.

Nessa mesma perspectiva, Daniela Gontijo de Souza nos apresenta *(O) Parlêtre, uma condição para o laço*. Nesse trabalho, a autora considera a subjetividade da nossa época para interrogar, a partir de Freud e Lacan, a relação com os objetos, as mudanças no laço social contemporâneo e as consequências subjetivas, políticas e éticas advindas dessas mudanças. Assim, ela interroga o Parlêtre na sua articulação com *o sujeito da função da fala, aquele que tem sua divisão verificada no uso da palavra que faz laço*.

Da cena contemporânea, a *dit-mension* virtual ganhou um lugar privilegiado nas nossas construções teórico-clínicas. Dessa maneira, Lorena dos Reis Gonçalves considera, em seu artigo *O sujeito contemporâneo atravessado pelas virtualidades*, as elaborações construídas ao longo do seu percurso teórico-clínico sobre as tecnologias e suas incidências no sujeito contemporâneo. Ela discute em seu trabalho como o sujeito se apresenta na clínica, perpassado pela virtualidade, e quais os efeitos revelados no sintoma e nos laços sociais.

Dentre as mais variadas formas de delinear o corpo, dizer sobre o corpo e marcar o corpo, encontramos na arte um dos modos mais inventivos e inaugurais. Esse laço promissor entre psicanálise e arte é recuperado por Janaína Sandra Pereira em seu artigo *Frida Khalo as voltas com a estranheza do corpo*. Em seu trabalho, a

autora retoma *Das Unheimlich* (estranho/infamiliar) para situar essa falha estruturante que marca a relação do falante com seu corpo.

Nas perspectivas do nosso tempo, que exige que cada um sustente continuamente sua formação, Fernando de Oliveira Santos nos convida a refletir sobre *A formação do analista: um caminho a ser percorrido*. O autor examina os elementos que compõem o percurso do analisando, a dimensão ética incluída na posição do analista e tece considerações sobre a formação do analista que se sustenta nos três pilares, a saber: a análise, a supervisão e a formação continuada.

Gisele Scarpone Salem recupera, em seu texto *Transferência: das dificuldades do manejo ao engendramento da técnica*, um dos conceitos fundamentais da Psicanálise, considerado a “mola do tratamento”. A autora percorre cuidadosamente os principais textos freudianos sobre a transferência, articula as elaborações freudianas às propostas de Lacan, que elabora o conceito pelas vias do amor ao saber, e avança ao interrogar o campo transferencial nas instituições que se pauta na transferência de trabalho.

A clínica psicanalítica recebe as palavras do *Parlêtre*, do falasser, em todos os seus estranhamentos como vivente. Dessa maneira, Senhorinha Ribeiro de Oliveira Santos Silva, em seu trabalho *Qual o lugar da maternidade na clínica? Uma vestimenta do estranho*, nos convoca a escutar os laços afetivos primevos advindos do acontecimento chamado maternidade. Amparada pela experiência na clínica psicanalítica, a autora examina e tece considerações teóricas fundamentais sobre a maternidade e sua configuração como construção social.

Cássia Cristina Carrilho Menezes também parte da experiência clínica para interrogar a teoria, em seu texto *Há lugar para os pais na clínica psicanalítica com crianças e adolescentes?*. A autora sustenta que a escuta dos pais na clínica psicanalítica com crianças e adolescentes permite configurar o lugar que estes ocupam no desejo dos pais. Portanto, a autora interroga o lugar dos pais na

direção do tratamento de crianças e adolescentes na atualidade, ressaltando as especificidades e os desafios desse manejo.

Os desafios e crises desse nosso tempo nos convocam a chacoalhar os significantes e insistir na construção de laços e leituras partilhadas. O trabalho de Cláudia Aparecida de Oliveira Leite, cujo título é *Em tempos de versos: Resistência ainda que tardia*, retoma o conceito de resistência, percorrendo o caminho traçado por Freud e Lacan. Para tratar esse conceito, a autora faz uma profícua interlocução com a arte de Amílcar de Castro, que privilegia, em sua escultura, o ferro como matéria prima.

A resistência, em várias articulações significantes, esbarra na transferência, que como sabemos, é a marca do amor. Por isso mesmo, a finalização desta coletânea conta com o trabalho construído por Enisete Correia Fonseca, que se chama *O amor, uma via possível?*. A autora elege, como ponto de partida, a prática clínica, priorizando as mulheres e a sua relação com o amor servindo-se do homem enquanto conector. Assim, a autora retoma Madeleine Gide e a artista Edith Piaf para refletir sobre a função do amor e considera a expressão lacaniana “o amor mais digno” retomada da “Nota italiana” (Lacan 1973[2003, p. 315]) para intermediar essa reflexão.

Apresentamos aqui este livro... transferência de trabalho... clínica, que é sempre singular... não-todo... invenção... furos e torções... Desdobramentos e letras... formação do inconsciente... *Parlêtre*... Que esses efeitos de trabalho possam interrogar você, leitor(a), e possam causar...

Cláudia Aparecida de Oliveira Leite
Enisete Correia Fonseca